



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO - UUCG**

RICARDO ALEXANDRE EUSTAQUIO DE OLIVEIRA

**TURISMO E EDUCAÇÃO: UMA INTERSECÇÃO ENTRE
CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Campo Grande – MS
2017**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO - UUCG**

RICARDO ALEXANDRE EUSTAQUIO DE OLIVEIRA

**TURISMO E EDUCAÇÃO: UMA INTERSECÇÃO ENTRE
CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no Curso de Turismo, orientado pelo Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva.

**Campo Grande – MS
2017**

RICARDO ALEXANDRE EUSTAQUIO DE OLIVEIRA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL CURSO DE
TURISMO – ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS
PÚBLICAS**

**TURISMO E EDUCAÇÃO: UMA INTERSECÇÃO ENTRE CIÊNCIAS NA
FORMAÇÃO DO ALUNO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientador Prof. Dr. João Fábio Sanches
Silva

Prof. Dr. Waldir Leonel

Prof. Me. Rodrigo Hakira Minohara

O51t Oliveira, Ricardo Alexandre Eustaquio de
Turismo e educação: uma intersecção entre ciências para
a formação do aluno na educação básica / Ricardo
Alexandre Eustaquio de Oliveira. Campo Grande, MS:
UEMS, 2017.
30p. ; 30cm.

Artigo (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul, 2017.

Orientador: Prof. Dr. João Fábio Sanches.

1. Turismo 2. Educação básica. 3. Curricular escolar.
I. Título.

CDD 23.ed. 796.5

Resumo

Este texto trata de uma pesquisa bibliométrica com abrangência de análise em artigos científicos publicados em periódicos com qualificação Qualis CAPES. Buscou-se analisar o turismo não como sendo apenas uma atividade econômica do terceiro setor, mas seu ensino na educação básica e sua contribuição para a mudança de perspectiva de jovens frente à realidade. Para isso, teve-se como objetivo específico perquirir como pesquisas na área do Turismo lidam com a questão dessa inclusão pedagógica no currículo a partir de um levantamento de publicações científicas, de maneira a investigar uma possível integração entre o Turismo no ensino e outras disciplinas, com vistas a um melhor aprendizado por parte dos educandos. Como resultado do estudo, verificou-se uma presença significativa do tema por meio de relatos de experiências descritas nos textos analisados.

Palavras-chave: Turismo; Educação Básica; Currículo escolar

Abstract

This text deals with a bibliometric research with analysis coverage in scientific articles published in periodicals with Qualis CAPES qualification. The aim was to analyze Tourism not as only an economic activity of the third sector, but its teaching in basic education and its contribution to changing the perspective of young people facing reality. It was looked in this case it will check the presence of the tourism in the school teaching, in way to become a tool of incitement and incentive to the apprenticeship in the Basic Education. For that, one had like probing specific objective like inquiries in the area of the Tourism they work with the question of this pedagogic inclusion in the curriculum from a lifting of scientific publications, in a way of investigating a possible integration between the Tourism in the teaching and other disciplines, with sights to a better apprenticeship for part of the educandos. As result of the study, a significant presence of the subject happened through reports of experiences described the analysed texts.

Key words: Tourism; Basic education; School curriculum

Sumário

Resumo	6
Abstract.....	10
Introdução	6
Metodologia.....	7
Turismo Conceituado	8
Abordagem Acadêmica do Turismo da Educação Básica.....	11
Considerações Finais	20
Referências	21
Referências de consulta na internet	23
Anexo 1 – Normas para Publicação da Revista.....	24

Introdução

Nos últimos anos, a educação brasileira tem sofrido inúmeras ações visando a um ensino de qualidade. Dentre algumas delas, podemos citar o PNE 2010-2020, a Formação Continuada para Professores, o Plano de Ações Articuladas – PAR, o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, a Olimpíada Brasileira de Matemática para as Escolas Públicas – OBMEP – e a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro – OLP. Contudo, a partir dessas ações implantadas, há uma necessidade de resposta de sua efetividade na educação básica.

Nesse sentido, periodicamente, o Ministério da Educação – MEC –tem avaliado segmentos da Educação Básica por meio de mecanismos como: Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, por exemplo. Dessa forma, sempre estão em pauta formas e métodos de ensino a fim de proporcionar um melhor aproveitamento por parte dos alunos, estes que são a razão de existência da escola, que tem como objetivo formar cidadãos com pensamento crítico e capazes de se tornarem sociáveis e inseridos no meio social em que vivem.

Sendo, pois, o aluno o centro dos esforços tanto por parte do poder público como de entidades particulares e de profissionais que dedicaram sua formação a fim de se tornarem especialistas no campo da educação para o desenvolvimento de um cidadão pensante, deve-se primar pela presença de várias ciências para fundamentar teoricamente o conteúdo ministrado em sala de aula de modo a se promover uma formação de qualidade.

Com base nesse pensamento, surge uma indagação por parte do autor deste projeto de pesquisa: se o objetivo da educação é unir esforços para a formação de um cidadão mais crítico, capaz de questionar o mundo que o rodeia e detentor de conhecimento para ajudar na tomada de decisões e para opinar em políticas públicas, então por que o fenômeno do Turismo, uma área do conhecimento em ciências aplicadas que pode contribuir significativamente para a formação do aluno na educação básica, não se faz presente na matriz curricular como disciplina a ser ministrada em sala de aula?

Com aulas de Turismo, os estudantes poderiam vislumbrar notoriamente as particularidades e as riquezas do patrimônio cultural que os cercam, desenvolvendo um senso crítico de atuação positiva de conscientização e de preservação do meio, além de uma nova perspectiva econômica para um futuro próximo, aumentando assim suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Frente ao exposto, por este trabalho, buscar-se-á identificar, entre alguns artigos científicos relacionados à área e já publicados em periódicos, pesquisas que possam contribuir para o desenvolvimento do Turismo na Educação.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a presença do Turismo no ensino da educação básica a partir do exame de artigos científicos. E como objetivos específicos, perquirir como pesquisas na área do Turismo lidam com a questão de sua inclusão pedagógica no ensino da educação básica a partir de um levantamento de publicações científicas e, investigar uma possível integração entre o Turismo no ensino e outras matérias presentes na matriz curricular com vistas a um melhor aprendizado por parte dos educandos.

Metodologia

No presente trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de tipo bibliométrica como método para o alcance dos objetivos, optando-se por um levantamento (revisão) de artigos científicos publicados em periódicos da área do Turismo, tendo em vista que os trabalhos analisados já superaram os critérios exigidos pelos meios de divulgação e, por isso, são considerados fonte segura de pesquisa, permitindo uma reflexão a partir de suas conclusões.

A escolha do objeto de pesquisa se deu pela grande indagação por parte do autor da pesquisa desde início do ciclo acadêmico, objeto que procura analisar considerando a orientação de Lakatos e Marconi (2003, p.158), que apregoa que se deve: “[...] encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e [que] tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa”. Neste caso, estuda-se a presença do Turismo nas escolas na educação básica, com sua presença ou não na matriz curricular.

Sobre o “universo” de pesquisa, Lakatos e Marconi (2003, p.163) explica que “[...] o pesquisador pode decidir ou pelo estudo de todo o universo da pesquisa ou apenas sobre uma amostra. Neste caso, será aquele conjunto de informações que lhe possibilitará a escolha da amostra, que deve ser representativa ou significativa”. Medeiros (2008, p. 39), por sua vez, acrescenta que “[...] é aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada”.

O universo desta pesquisa é limitado aos periódicos disponibilizados pela Plataforma Sucupira (a Plataforma Sucupira é uma importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações, sendo a base de referência do Sistema Nacional de

Pós-Graduação, SNPG) e classificados, segundo a Qualis CAPES disponível, como produções A2, B1 e B2 (Classificação de Periódicos 2015, Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo sob o título Turismo).

A organização dos dados para a análise segue o procedimento descrito anteriormente. Os dados gerados foram elaborados e classificados de forma sistemática, facilitando assim sua análise e interpretação, seguindo os critérios de seleção, codificação e tabulação (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 166).

Para a seleção das amostras, foram utilizados os seguintes parâmetros:

- a) Artigos publicados em periódicos nacionais;
- b) Artigos publicados em língua portuguesa;
- c) Artigos que abordem somente a educação básica;
- d) Artigos publicados no período de 10 anos, compreendidos entre 2006 e 2016;
- e) Artigos que incluam as palavras-chave: “TURISMO e EDUCAÇÃO” e “TURISMO e ESCOLA”.

Como método de análise, desenvolveu-se um fichamento com base no formulário “Tabela para Discussão” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível de Mestrado da UEMS, utilizado pela disciplina Salas de aula e comunicação, que permitiu uma estratificação mais apurada dos artigos analisados e dos dados coletados em cada um deles, como: pergunta da pesquisa, fundamentação teórica, metodologia, contexto, resultados e conclusões. Os resultados foram analisados e serão apresentados no decorrer deste artigo.

Turismo Conceituado

Efetivamente, desde os primórdios o homem se viu impulsionado a se transladar por diversas razões, como caça, religião, guerras, lazer, etc. Todavia, no século XV, a substituição do sistema feudal pelo modo de produção capitalista deu início ao desenvolvimento tecnológico e a um extraordinário progresso do comércio, tendo como um de seus resultados as Grandes Navegações, o que também facilitou o deslocamento para lugares cada vez mais distantes, ampliando-se assim os horizontes comerciais e expandindo a rota comercial para novos continentes (SANCHO et al, 1998, p. 11).

Já no período do Renascimento (final do século XV), tem início uma prática inovadora de aprendizado que, valendo-se dos avanços educacionais, passou a vislumbrar a formação

integral do ser humano, utilizando o Turismo como aporte. A esse respeito, Andrade (2000) esclarece que, nos séculos XVIII e XIX, torna-se um hábito das famílias nobres enviar seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, acompanhados de seus competentes e ilustres preceptores, prática conhecida como *Grand Tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de viagens de estudos, o qual será descrito no decorrer deste texto.

O Turismo surge como um fenômeno de massa somente após a metade do século XX (SANCHO et al, 1998). A partir da década de 1950, as viagens internacionais foram se tornando mais acessíveis a uma parcela maior da população e isso se deve a diferentes fatores, como por exemplo o surgimento da aviação comercial, o fim da Segunda Guerra Mundial, o baixo preço do petróleo, um acréscimo na renda das famílias e a homologação de leis trabalhistas para a população de países industrializados que contemplavam férias remuneradas e um acréscimo do tempo livre. Além desses, também o desenvolvimento das comunicações e dos meios de transporte foi determinante para a ampliação das possibilidades de chegar a novas e mais distantes regiões, tomadas como destinos turísticos.

Contudo, embora os avanços das reformas trabalhistas e o desenvolvimento tecnológico e industrial tornassem o descobrimento de lugares longínquos uma realidade, o Turismo se dava de forma individual, ou seja, cada pessoa com o desejo de se deslocar deveria fazê-lo por si mesma, o que tornava as viagens mais difíceis, considerando-se a elaboração dos itinerários, a reserva de estadias, etc.

Entretanto, no Reino Unido, um empreendedor do ramo alterou esse panorama:

[...] *Thomas Cook* iniciou suas atividades em tempo integral como organizador de excursões, criando no mesmo ano o *Handbook of the trip*, o primeiro itinerário descritivo de viagem de forma profissional, especialmente para o uso dos turistas. Em 1851, ele organiza o transporte e a estada de uma caravana com 165 pessoas a uma exposição mundial de artes em Londres, capital da Inglaterra. Com sua criatividade e sua incrível capacidade empreendedora, *Thomas Cook* cria em 1867 o cupom de Hotel, que hoje é conhecido como *voucher*. Em 1872, organiza a primeira volta ao mundo, com um grupo de nove pessoas, com duração de 222 dias, coberto pelo *Times*, de Londres (MACHADO, 2010, p. 23).

Por ser pioneiro em organizar um produto turístico, *Thomas Cook* é mencionado por vários autores como o precursor do turismo moderno, ou até mesmo chamado de Pai do Turismo. Tais fatos são de considerável importância para o entendimento de como o ramo foi tomando forma, desenvolvendo-se e se organizando através dos tempos até chegar à atualidade, quando já se encontra consolidado e presente no cotidiano de qualquer localidade a partir dos equipamentos turísticos, fazendo parte do terceiro setor da economia: serviços.

E para uma melhor compreensão do Turismo, serão expostas a seguir algumas definições do termo por autores da área. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), por exemplo, o Turismo compreende as atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com fins de lazer, negócios e outros. Além disso, concebe-se como um fenômeno complexo e distinto, proporcionando às pessoas cultura, lazer, entretenimento, descanso e fuga da rotina maçante do trabalho, além da realização de sonhos durante os deslocamentos realizados, como faz notar Barreto (1995, p.13):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde saem de seu lugar de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Já para o SENAC (1998, p. 30), o Turismo pode ser definido como “viagem (giro, tour) ou excursão feita por prazer a locais que despertam interesse”. Em virtude dessas e de outras definições que existem no meio acadêmico, é de relevância ressaltar que esse amplo debate pode ser entendido a partir da relativa juventude do Turismo como atividade socioeconômica que dá suporte a várias outras atividades, além de seu complexo caráter multidisciplinar.

Para Sancho et al (1998, p. 43), essa ausência de definições conceituais que sejam claras e que delimitem a atividade turística, distinguindo-a de outros setores da economia, ocasiona a existência de inúmeros conceitos, cada qual destacando um aspecto em particular de uma mesma atividade. Nesse sentido, segundo esses autores, não cabe afirmar que existe uma definição correta ou não, uma vez que todas contribuem de alguma maneira para aprofundar o entendimento do Turismo (SANCHO et al, 1998, p. 43).

Esse histórico nos permite compreender melhor como o turismo surgiu e se desenvolveu, desde os primórdios até os dias atuais. A partir das reflexões apresentadas podemos aferir que, modernamente, o conceito de turismo abrange não somente as viagens de lazer, mas qualquer deslocamento feito por um indivíduo, por motivos relacionados a “fatores psicológicos, educacionais, culturais, técnicos, econômicos, sociais e políticos” (MOESCH, 2002, p. 12).

No que diz respeito ao Turismo com motivação educacional e cultural, podemos destacar como seu primeiro registro o *Grand Tour*, prática comum na aristocracia inglesa durante os séculos XVIII e XIX que se tornou um hábito das famílias nobres, tendo como objetivo aprimorar a formação pessoal e social do indivíduo (educando). A atividade com vistas

ao "turismo de estudos e intercâmbio" contribui para a promoção de valores culturais, profissionais e sociais, proporcionando experiências e ampliando conhecimentos.

Embora o aprendizado durante o deslocamento não seja exclusivo do turismo educacional, posto que está presente em outros segmentos do ramo, existem especificidades em sua motivação, como aponta Beni (2002, p. 426):

[...] A retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite [...] consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programa de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Essas movimentações têm como intuito o conteúdo ministrado em sala de aula e sua fixação, uma vez que é proporcionada a vivência do objeto de estudo, deixando seu caráter meramente teórico e expositivo para assim impactar direta e positivamente na aprendizagem do educando. Ademais, a realização de estudos é motivadora para os alunos, pois desloca o ambiente de aprendizagem para fora da sala de aula.

E não somente com grandes deslocamentos o Turismo pode contribuir para a formação do indivíduo como estudante, mas também com uma Educação Turística (como será visto na próxima seção), que pode ser ministrada na educação básica com contribuições diretas para o alunado.

Abordagem Acadêmica do Turismo da Educação Básica

Antes do desenvolvimento e da contextualização dos resultados da pesquisa, é de suma importância esclarecer que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, capítulo I, artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;

II - Educação Superior (BRASIL, 1996, p. 10).

Esclarece-se, pois, que, ao se referir à educação básica, o texto se remete ao período relativo às três primeiras fases de ensino, ou seja, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, exposição necessária para este trabalho posto se tratar da abrangência desta pesquisa.

Iniciando a análise de dados, explicamos que o corpus foi composto por 10 revistas com qualificação Qualis CAPES, segundo plataforma Sucupira em outubro de 2017, das quais se extraíram 87 resultados favoráveis para a pesquisa a partir das palavras-chave: “TURISMO e EDUCAÇÃO” e “TURISMO e ESCOLA”. Desse total, apenas três artigos atenderam satisfatoriamente o objeto de estudo deste trabalho, a seguir apresentados:

Quadro 1: Revistas Área do Turismo

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação	Total de Artigos	Artigos Relacionados à Temática
1982-6125	Revista brasileira de pesquisa em turismo	Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo	A2	17	01
1677-6976	Caderno virtual de Turismo (UFRJ)	Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B1	07	01
1984-4867	Revista Turismo em análise	Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B1	57	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Os artigos identificados foram numerados conforme sua ordem de localização nos veículos de divulgação e seus dados analisados segundo seus conteúdos. Não foram encontrados resultados para revistas classificadas com A1 ou com B2.

No artigo “A educação ambiental e a educação turística no Ensino Fundamental na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz (RN)”, elaborado por Silva e Maracajá e publicado em dezembro de 2012 pela revista Caderno Virtual de Turismo (RJ), a motivação para o desenvolvimento do trabalho foi o seguinte questionamento: existem ações de Educação Ambiental (EA) e de Educação Turística (ET) sendo desenvolvidas no Ensino Fundamental oferecido pelas instituições pesquisadas?

Para seu estudo, Silva e Maracajá (2012) utilizaram a pesquisa bibliográfica e a de campo, com a aplicação de questionários com os professores de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e de entrevistas com as diretoras das escolas selecionadas.

Faz-se necessária uma breve definição dos temas Educação Ambiental (EA) e Educação Turística (ET), tratados no referido estudo. Sobre a Educação Turística (ET), Rebelo (1999, p. 97) explica que seus efeitos positivos:

[...] São todos aqueles que se supõem como conseqüências positivas de se ter uma comunidade educada para a atividade no núcleo turístico. Derivam, por exemplo, das possibilidades pedagógicas locais de formar especialistas, capacitar mão-de-obra, conscientizar a comunidade, intervir em necessidades de mudanças e ser exemplo para imitação ou assimilação de comportamentos adequados, significando que a educação tem o quê fazer para contribuir no desenvolvimento turístico dos municípios brasileiros de potencial turístico.

Silva e Maracajá (2012) defendem que, com a implantação da ET nas escolas de ensino básico, pode-se agir diretamente na conduta do aluno e conseqüentemente na comunidade:

[...] A ET por meio da conscientização, influenciará na cultura das pessoas, propiciará um melhor contato do turista com a comunidade visitada, formará sujeitos que posteriormente poderão trabalhar com o turismo e possibilitará a criação e implantação de políticas de turismo que visem à educação da população (SILVA; MARACAJÁ, 2012, p. 277).

A Educação Ambiental (EA), por seu turno, de acordo com a Lei N° 9.795, de 27 de Abril de 1999 (2011), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), pode ser entendida como:

Art. 1º. [...] Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

Silva e Maracajá (2012, p. 274), ao se referirem à EA, esclarecem ainda que:

Para que as pessoas comecem a perceber a importância de conservar o meio ambiente, fazem-se necessárias as ações da Educação Ambiental (EA), que tem como objetivo conscientizar e sensibilizar para que se tenha um meio ambiente saudável e, conseqüentemente, um futuro melhor.

O artigo discute a importância da ET e da EA lembrando que a promoção da qualidade de vida para a geração presente deve prever as necessidades futuras. Nesse aspecto, a EA trabalhará com a sustentabilidade, tendo em vista o desenvolvimento das atividades humanas sem o esgotamento dos recursos naturais, uma vez que se desenvolver de forma sustentável, de acordo com o Relatório Brundtland (1987 *apud* OMT 2001, p. 245) é “satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de satisfação das gerações futuras”.

Esse entendimento apresentado à escola contribui para o desenvolvimento do aluno, assim como a aplicação da ET junto à comunidade possibilita o desenvolvimento sustentável do turismo e promove melhorias para o destino turistificado. Para Rebelo (1999, p. 97):

Os efeitos positivos da educação turística são todos aqueles que se supõem como conseqüências positivas de se ter uma comunidade educada para a atividade no núcleo turístico. Derivam, por exemplo, das possibilidades pedagógicas locais de formar especialistas, capacitar mão-de-obra, conscientizar a comunidade, intervir em necessidades de mudanças e ser exemplo para imitação ou assimilação de comportamentos adequados, significando que a educação tem o quê fazer para contribuir no desenvolvimento turístico dos municípios brasileiros de potencial turístico.

Igualmente, a apresentação da EA na educação básica se caracteriza como um dos melhores meios para se chegar à sensibilização e à conscientização cidadã, um viés pedagógico de informação educando as pessoas para que, de maneira responsável, elas atuem de modo ambientalmente correto. Assim, os alunos, após informados e educados, passarão a atuar conscientemente e se responsabilizarão por seus atos, evitando escusas quanto a ações impensadas e justificadas por falta de conhecimento. Nesse sentido, também a partir das informações no âmbito da ET, os discentes conhecerão a atividade turística e sua significativa contribuição para o desenvolvimento econômico da localidade.

Após aplicarem os questionários elaborados para o estudo, Silva e Maracajá (2012) verificaram que a Escola Estadual Quintino Bocaiúva não possui curso de EA e ET, embora 100% dos entrevistados possuam conhecimentos e participem de palestras sobre a EA. Destes, 50% estão envolvidos em projetos ambientais e apenas 25% possuem conhecimento sobre ET.

Já na Escola Municipal Professora Palmira Barbosa, 33% dos participantes possuem curso de EA e ET, 100% possuem conhecimento sobre EA, 83% participam de palestras sobre esse tema e 50% colaboram com projetos ambientais; em relação à ET, nenhum dos entrevistados possui conhecimento.

Em suas considerações finais, Silva e Maracajá (2012) relatam que os professores das escolas pesquisadas conseguem trabalhar com seus alunos apenas o básico da Educação Ambiental, em atividades como promover caminhadas em prol do meio ambiente, oficinas de reciclagem, palestras em sala de aula, dentre outros. No que diz respeito à Educação Turística, a falta de um conhecimento aprofundado por parte dos docentes e sua não participação em eventos ou palestras faz com que eles sintam insegurança em ministrar tais aulas.

As autoras sugerem que todos os professores de Santa Cruz/RN aperfeiçoem seus conhecimentos no que diz respeito à EA e à ET por meio da participação em palestras, fóruns,

acesso a notícias e a outros meios que possam capacitá-los para o desenvolvimento de toda a comunidade. Isso porque, uma vez adquirido o conhecimento sobre a importância da EA e da ET, será possível trabalhar conteúdos, palestras, dinâmicas, dentre muitas outras possíveis atividades a respeito das referidas áreas, tendo em vista a conscientização e a sensibilização para a conservação ambiental, desenvolvendo-se assim o turismo de forma sustentável, respeitando-se então a economia, o meio ambiente e a cultura local.

No periódico “Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo”, v.1, n.1, p. 05-33, de setembro de 2007, Ari da Silva Fonseca Filho publicou um artigo com o título “Reflexões para elaboração de uma educação turística”, baseado no livro Planejamento Integral do Turismo de Molina e Rodrigues (2001). O autor não compactua integralmente com a tendência de conceitos de turismo no Brasil, destacando como as três principais vertentes do ramo as definições econômicas, técnicas e holísticas (BENI, 1998*apud* FONSECA FILHO, 2007).

Para ele, as explicações de ordem econômica sempre foram marcantes na teoria do Turismo, porém, observa que apenas por esse viés não se pode dimensionar a complexidade do fenômeno turístico, defendendo que a forma mais abrangente e completa para as conceituações do Turismo seria a de ordem cultural. O pesquisador ressalta ainda que “[...] o fenômeno turístico é complexo e praticamente impossível de expressá-lo corretamente; por isso, seu conhecimento é construído dentro das diferentes áreas de estudo e correntes de pensamento” (FONSECA FILHO, 2007, p. 06).

Exemplificando seu entendimento, Fonseca Filho (2007) revela a seguinte afirmação:

[...] O turismo atual deve ser considerado basicamente como produto da cultura, no sentido amplo deste termo. Por isso, as explicações de caráter econômico que são utilizadas para compreender a transcendência do turismo são, evidentemente, insuficientes, ainda que significativas, porque não contemplam e tampouco consideram a diversidade de dimensões do fenômeno (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001, p.09).

A esse respeito, esclarece o autor que o turismo deve ser analisado como um produto da cultura devido ao fato de que “[...] a complexidade de seu entendimento é mais bem contemplada pelo enfoque cultural e não apenas com explicações de caráter econômico como ao longo da evolução teórica do turismo foram feitas [...]” (FONSECA FILHO, 2007, p. 06), considerando estas limitadas e reducionistas frente ao fenômeno do turismo.

É interessante verificar que o pesquisador identifica a cultura como sendo uma eficaz maneira para a compreensão do conceito de turismo, indicando que este poderia ser ministrado na educação básica, o que seria de grande valia para o aluno:

O nosso enfoque de estudo é direcionado para o ensino do turismo na escola básica, mais especificamente para o ensino fundamental e médio. Abordar o turismo sob a óptica cultural é tarefa que vai além da preocupação em se efetivar o seu entendimento, mas também de dialogar com outras áreas tradicionais do conhecimento, como a História, Geografia, Artes, Ciências, Biologia e outras, ampliando a percepção de mundo dos educandos e oferecendo novos conhecimentos a serem agregados em sua formação básica (FONSECA FILHO, 2007, p. 07).

Fonseca Filho (2007) considera que, ao se despertar uma postura crítica e engajada nos educandos, esta seria então uma forma de formar cidadãos plenos, apresentando a Educação Turística como contributiva para esse movimento ao ressaltar valores inerentes à cultura e ao meio ambiente natural e defendendo assim uma educação turística que possa completar e agregar a formação básica de jovens e adolescentes.

Também para ele, a proposta de educar para o Turismo nos diversos âmbitos educacionais, sobretudo na educação básica, não está centrada apenas na formação profissional de jovens, mas em uma prática pedagógica que complementaria a formação integral dos alunos, fornecendo ferramentas para uma melhor inserção num mundo globalizado e multicultural.

Fonseca Filho (2007) apresenta ainda autores para embasar sua pesquisa, como Krippendorf (2000), Rebelo (1999) e Azevedo (1997), questionando o posicionamento de Português (2001) por este refutar a presença de uma matéria de turismo na educação básica ao afirmar que isso seria apenas mais uma obrigação do aluno e não uma contribuição para sua formação.

Ele fundamenta sua crítica com uma paráfrase:

Educação Turística [...] pode ser compreendida como um processo educativo cuja finalidade é de difundir conhecimentos sobre a atividade turística em cidades turísticas ou com potencial turístico. Visa atender munícipes e turistas [...]. (Fonseca Filho, 2007 p. 19 apud REBELO, 1999).

Fonseca Filho (2007) defende que a Educação Turística deve ser trabalhada na escola por várias áreas de conhecimento e como tema transversal, sendo, porém, mais efetiva nas aulas de História e Geografia, de modo que os estudantes tenham um fiel posicionamento de tempo e espaço. O autor orienta ainda que, para trabalhar com o tema Educação Turística, os profissionais – professores – devem estar preparados e atualizados para tratarem um fenômeno que está em constante modificação e é multidisciplinar, o que exige uma maior dedicação em relação aos conhecimentos específicos na área.

Em suas considerações finais, Fonseca Filho (2007) destaca que a reflexão teórica sobre uma Educação Turística é uma nova área do conhecimento e que atemática é desenvolvida

com mais afinco nos ensinamentos tecnológicos profissionalizantes e em nível de graduação, isto é, no âmbito da formação de profissionais voltada para o mercado de trabalho. Contudo, o estudo evidencia a importância de se trabalhar na educação básica, no Ensino Fundamental e Médio, seja na educação formal, seja na informal ou não formal, de maneira a formar cidadãos capazes de valorizar e proteger seus bens culturais, patrimônio e cultura local, assim sendo bons anfitriões. Por outro lado, ao assumirem o papel de turistas, que sejam cidadãos responsáveis e com consciência em relação ao local visitado, agindo com interesse e respeito ao conhecer outra cultura da mesma forma que gostariam que a sua fosse respeitada.

Finalmente, na revista *Turismo em Análise*, publicada em agosto de 2010, Raquel Venera relata uma intersecção entre o ensino de História e o Turismo por narrativas interpretativas, que foram compiladas a partir de relatos de alunos cursistas dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental do município de Itajaí em artigo cujo título é “Turismo e Ensino da História: Potencialidades e interpretações locais”. Como método, foi utilizada a Análise do Discurso – AD – para formatar a coleta de dados para uma análise posterior.

Venera (2010) tem como base a pesquisa “Intersecções no ensino de História para além da sua ciência de referência – a História”, que foi iniciada em 2005 com parceria entre a Fundação Genésio Miranda Lins – superintendência que administra museus e acervos históricos da cidade de Itajaí, o curso de História da Unival, a Secretaria de Educação do município e o apoio do Fundo de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina – FAPES – em 2008.

A pesquisa foi dividida em duas fases, segundo a autora:

A primeira fase da pesquisa considerou 3.889 alunos matriculados nessas séries – sendo 1.802 alunos na 7ª série e 2.087 na 8ª série –, e optou por uma amostragem de 12% destes, ou seja, 499 alunos – 235 da 7ª série e 264 da 8ª série. Esta fase da pesquisa [...] que aconteceu em 2005[...] (VENERA, 2010, p.422).

Essa primeira etapa do projeto foi relevante por possibilitar a orientação tanto do trabalho de confecção do livro didático sobre a história local como a formação continuada dos professores de História da Rede Municipal.

Já na segunda fase da pesquisa, segundo Venera (2010, p. 423), “[...] cinco professores, das 7ª e 8ª séries, se ofereceram, voluntariamente, para utilizar o Livro Didático que estava sendo produzido”, disponibilizando suas turmas para isso. Nesse momento, a participação de professores e alunos seria de suma importância; porém, somente com uma adesão voluntária se acreditava poder chegar a um resultado mais leal e concreto que viria a confirmar ou não a hipótese do projeto, “[...] essa segunda fase contava com a hipótese de que o uso de um livro didático sobre as Histórias de Itajaí, relacionadas às outras Histórias, [...],

auxiliaria na construção de uma proficiência em História nos estudantes” (VENERA, 2010, p. 423).

A autora expõe que, na pesquisa, os critérios de leitura estavam pautados na disciplina de história e “[...] fizeram aparecer nas narrativas dos estudantes uma pobreza de conteúdos [ao mesmo tempo em que] foi observada uma riqueza nos detalhes sobre o Turismo na região” (VENERA, 2010, p. 423).

Embora seu objetivo fosse ponderar os conhecimentos dos educandos na matéria específica de História, grande foi a surpresa da pesquisadora ao perceber “[...] as narrativas recortadas mais pelo discurso turístico e pouco ou quase nada pelo discurso da História ensinada” (VENERA, 2010, p. 425).

A autora segue seu texto relatando que inúmeros incômodos foram despertados como andamento do estudo. A princípio, eram claras as hipóteses de seu projeto, sobre a relação da História com outras áreas de conhecimento, como a Filosofia, Pedagogia, Sociologia, Antropologia e Psicologia da aprendizagem, que resultaram óbvias e contempladas, haja vista que a ausência de um discurso sobre o turismo estava prevista. Porém, o Turismo se mostrou de maneira muito significativa e fortemente marcado nos discursos dos alunos que fizeram parte da pesquisa.

Para a autora, embora o Turismo não seja apresentado aos alunos em sala de aula como uma matéria da matriz curricular, ele se faz presente na rotina cotidiana. Assim, se por um lado a disciplina de História alicerça o conhecimento dos educandos sem mencionar o Turismo:

Por outro lado, as narrativas recortadas pelo Turismo não negam as narrativas históricas. Não é uma coisa contrária. No entanto, sua intenção de sentidos passa pela agregação de valores e pelas interpretações que realcem as características de um lugar. Os fins são outros. No entanto, mesmo que não tenha um objetivo pragmaticamente escolar, ainda assim é educacional e também possui intimidade com a formação histórica (VENERA, 2010, p. 425).

Em suas considerações finais, a pesquisadora relata que as duas áreas de conhecimento, História e Turismo, podem estar em intersecção. Ela apresenta como resultado dessa inter-relação o Turismo Histórico, que sugere a construção de uma sensibilidade de leitura de outros lugares para a interpretação sedutora e histórica do lugar em que se vive.

No que diz respeito aos textos analisados por Venera (2010), a presença da tipologia de um discurso turístico levanta “[...] a hipótese de que o discurso turístico se transforma em material pedagógico em sala de aula, sem a contextualização de sua produção, direcionamento

de público e intencionalidade de sentidos, deve ser considerada” (VENERA, 2010, p. 435). Além disso, para ela, os textos apresentados baseados no Turismo adicionando dados históricos tornaram as produções textuais mais consistentes e a interpretação, mais refinada (VENERA, 2010).

Após discutir os artigos que compõem o presente trabalho é de relevância mencionar que eles concordam com a importância da presença do Turismo na educação básica como ferramenta para complementar a formação dos alunos. Embora, como exposto por Fonseca Filho (2007), o turismo – como método de ensino – seja mormente contemplado na Educação Superior e no Ensino Técnico Profissionalizante, sua presença na educação básica, seja no Ensino Fundamental, seja no Médio, colaboraria diretamente para a formação individual dos educandos, o que é corroborado por Silva e Maracajá (2012), que apresentam uma Educação Turística que caminha par e passo com a Educação Ambiental, formando alunos com hábitos sustentáveis e capazes de ações conscientes no meio em que estão inseridos para, no futuro, colaborar para políticas públicas mais eficientes.

Já Venera (2010) apresenta o Turismo Histórico com a hipótese de este ser um material pedagógico, além de demonstrar por sua análise que os textos verificados que continham informações sobre o turismo se mostraram com uma maior consistência e refino.

Tanto o trabalho de Venera (2010) como o de Silva e Maracajá (2012) foram pesquisa de campo, lidando com alunos do 1º ao 5º e do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, respectivamente. Ao compilarem seus dados, ambos os estudos notaram uma presença latente do turismo nos textos apresentados pelos alunos, mesmo sem material pedagógico específico, o que vem a confirmar que o ramo se encontra em cada etapa do desenvolvimento humano, não só como aprendizado escolar, mas como conhecimento social, pois reflete o meio em que se insere.

Frente ao exposto, todos os artigos são unânimes quanto ao ensino do Turismo na educação básica e sua contribuição para a mudança de perspectiva dos jovens frente à realidade, um ensino sério e sustentável, que não seja vinculado apenas à modalidade técnico-profissionalizante ou ao Ensino Superior, mas que seja direcionado a formar cidadãos capazes de valorizar e proteger seus bens culturais, patrimônio e cultura local, adquirindo assim novos conhecimentos de modo a se tornarem bons anfitriões e bons turistas, adotando uma postura de consciência frente ao patrimônio alheio e agindo da mesma maneira que gostariam que outros o fizessem em seu ambiente.

Considerações Finais

Esta pesquisa objetivou fazer um levantamento de artigos publicados em periódicos de Turismo que fossem direcionados à educação básica, e o esperado era que houvesse poucas pesquisas na área. Contudo, foi surpresa para o autor a escassez de publicações de pesquisas em veículos de divulgação científica e nenhuma publicação constatada no último triênio.

Não obstante, é importante lembrar que o Turismo é um fenômeno que se faz presente no cotidiano de qualquer cidade, seja ela de pequeno, médio ou de grande porte, pois os equipamentos e os produtos turísticos estão instalados tanto no meio urbano como no rural de toda localidade.

A falta de materiais didáticos e de investimento para a capacitação dos educadores – um dos relatos dos artigos analisados – faz com que os docentes ocupem uma posição de insegurança para ministrar conteúdos sobre o turismo, imprimindo nos educandos uma percepção holística e de senso comum sobre o tema. No entanto, é importante mencionar que afortunadamente essa não é uma realidade de todas as escolas da Educação Básica, pois embora sejam minoria, algumas escolas brasileiras já contemplam uma disciplina específica de Turismo como matéria obrigatória na matriz curricular, como por exemplo, a cidade de Bonito – MS, que desde o ano 2007 iniciou suas atividades.

E ao facilitar o acesso à Educação Turística no Ensino Fundamental e Médio, há uma colaboração direta para a formação de um cidadão mais crítico e capaz de valorizar e proteger seus bens culturais e o patrimônio local, tornando-se um bom anfitrião e um turista consciente.

Assim, após a conclusão e a formatação dos dados, foi possível cumprir o objetivo geral desta pesquisa, que foi identificar a presença do Turismo no ensino da educação básica a partir do exame de artigos científicos, uma vez que todos os textos analisados apresentaram um resultado satisfatório.

Igualmente se pode afirmar sobre os objetivos específicos, que buscavam investigar como as pesquisas (entre os artigos analisados) na área do Turismo lidam com a questão de sua inclusão pedagógica no ensino da educação básica, embora nas publicações apresentadas não se mencione um material pedagógico específico. Contudo, educar para o Turismo nos diversos âmbitos da educação básica com uma prática pedagógica coerente auxiliaria na formação dos alunos, fornecendo ferramentas para sua melhor inserção num mundo globalizado e multicultural. Sob o mesmo ponto de vista tratar o turismo sob a ótica cultural compreende um

diálogo com outras disciplinas, como Geografia, Biologia, Ciências, Artes, História e outras, desenvolvendo assim uma visão ampla de mundo dos alunos.

Dado o exposto, podemos considerar também que o discurso turístico é transformado em material pedagógico em sala de aula, contribuindo significativamente para a consistência e para os significados dos textos produzidos pelos alunos na disciplina de História, respondendo-se assim também a outro objetivo específico, que questionava a importância do estudo do Turismo para o processo de ensino e aprendizagem. Pois segundo análise dos artigos, entende-se que as narrativas envolvendo o turismo agregaram valores facilitando a interpretação sem negar as narrativas históricas. Além disso, ela defende não apenas a possibilidade de o turismo ser contemplado pela disciplina de História, mas a intersecção entre ambas as áreas para a formação de idéias.

Já no que diz respeito à integração do turismo a outras matérias da matriz curricular, nas escolas que não contemplam o Turismo, apresenta o autor a ET sendo ministrada em harmonia com a EA.

Este artigo não objetiva o término de discussões sobre a importância do Turismo na educação básica: muito pelo contrário, enfatiza que pouco se desenvolveu essa área, buscando fomentar novos estudos, sobretudo para averiguar a realidade do ramo entre crianças e adolescentes que frequentam a educação básica a fim de contribuir positivamente para seu futuro, de modo que o Turismo não seja compreendido apenas de uma forma holística ou de formação técnica, como o é no ensino técnico, profissionalizante ou de graduação, mas uma maneira responsável de ver e reagir à realidade circundante.

Referências

ANDRADE, José Vicente. Turismo fundamentos e dimensões. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

BARRETTO, Margarita. Planejamento e organização em turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BENI, Mario. Carlos. Análise estrutural do turismo. 2 ed. São Paulo, editora SENAC, 1998.

BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 09 jul. 2017.

BRASIL, Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências. Brasília: Diário

- Oficial da União, 1999. Disponível em: <http://www.rbma.org.br/anuario/pdf/legislacao_11.pdf> Acesso em: 15 jun. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo – 10 anos. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 9. ed. Brasília: Edições Câmara, 2014.
- DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.
- FONSECA FILHO, Ari da Silva. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 1, n.1, p. 05-33, set. 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MACHADO, Jucilane Pedrosa. História aplicada ao turismo. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. 2 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. SANCHO, Amparo (Org.). Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.
- REBELO, Salete Mocelin. Plano Municipal de Educação Turística -PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. Turismo - Visão e Ação, v.1, n. 2.mar.1999.
- SANCHO, Amparo et al. Introducción al Turismo. Madrid: OMT, 1998.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1993.
- SENAC. Introdução a turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.
- SILVA, Gilmara Barros da; MARACAJÁ, Kettrin Farias Bem. A educação ambiental e a educação turística no ensino fundamental na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz (RN). Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 12, n.3, p.272-286, dez. 2012.
- VENERA, Raquel Alvarenga Sena. Turismo e Ensino de História: potencialidades e interpretações locais. Revista Turismo em Análise. Brasil, v. 21, n. 2, p. 421-436, aug. 2010.

Referências de consulta na internet

<http://www.mercadoeventos.com.br/feiras-e-eventos/omt-americas-apresentam-maior-crescimento-do-mundo-no-turismo/>. Acesso em: 07 maio 2017.

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://www.scielo.org.ar/revistas/eypt/pinstruc.htm>. Acesso em: 01 maio 2017.

http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=754&Itemid=109. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/search/search?simpleQuery=TURISMO+EDUCA%C3%87%C3%83O%2C+TURISMO+ESCOLA&searchField=query>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://www.scielo.org.ar/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://revistas.um.es/turismo/search/search>. Acesso em: 01 maio 2017.

<https://rbtur.org.br/rbtur/search/search?simpleQuery=TURISMO+EDUCA%C3%87%C3%83O%2C+T<URISMO+ESCOLA&searchField=query> Acesso em: 01 maio 2017.

<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/search/search?simpleQuery=TURISMO+EDUCA%C3%87%C3%83O%2C+TURISMO+ESCOLA&searchField=query>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://www.revistas.usp.br/rta/search/search?query=TURISMO+EDUCA%C3%87%C3%83O%2C+TURISMO+ESCOLA%2C+&authors=&title=&abstract=&galleyFullText=&supFiles=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateFromYear=&dateToMonth=&dateToDay=&dateToYear=&dateToHour=23&dateToMinute=59&dateToSecond=59&discipline=&subject=&type=&coverage=&indexTerms>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/search/search>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://revistas.una.br/index.php/reuna/search/results>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6181-quem-%C3%A9-o-turism%C3%B3logo.html>. Acesso em: 01 maio 2017.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32061?start=20>. Acesso em: 20 de junho 2017.

Anexo 1 – Normas para Publicação da Revista



REVISTA ACADÊMICA
OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO
ISSN 1980-6965



Título

Título em inglês

Autor¹

Autor²

Autor³

Autor⁴...

Este artigo foi recebido em DIA de MÊS de ANO e aprovado em DIA de MÊS de ANO

Resumo: XXXXXX (Máximo de 1200caracteres sem espaço)

Palavras-chave:(máximo de 5 palavras chave)

Abstract: (Resumo em inglês com no máximo 1200caracteres sem espaço)

¹Informações do autor:

Formação/curso: (Ex.: Graduada em Turismo). **Instituição:** (Ex.: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO, Duque de Caxias – RJ, Brasil). **E-mail:** (Ex.: nucleopesquisatur@gmail.com)

²Informações do autor:

Formação/curso: (Ex.: Graduada em Turismo). **Instituição:** (Ex.: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO, Duque de Caxias – RJ, Brasil). **E-mail:** (Ex.: nucleopesquisatur@gmail.com).

³Informações do autor:

Formação/curso: (Ex.: Graduada em Turismo). **Instituição:** (Ex.: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO, Duque de Caxias – RJ, Brasil). **E-mail:** (Ex.: nucleopesquisatur@gmail.com)

⁴Informações do autor:

Formação/curso: (Ex.: Graduada em Turismo). **Instituição:** (Ex.: UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO, Duque de Caxias – RJ, Brasil). **E-mail:** (Ex.: nucleopesquisatur@gmail.com)

Key words:(máximo de 5 palavras chave em inglês)

1.Introdução<Cambria, 12 – negrito>

Corpo do texto <Times New Roman – 10,5>:

2.Título <Cambria, 12 – negrito>

Corpo do texto<Times New Roman – 10,5>:

[...] Exemplo de formatação de citação direta com mais de 3 linhas.XXX
XX
XX
XX
XX

Corpo do texto <Times New Roman – 10,5>:

[...] Exemplo de formatação de citação direta com mais de 3 linhas.XXX
XX
XX
XX
XX

Corpo do texto <Times New Roman – 10,5>:

3.Título <Cambria, 12 – negrito>

Corpo do texto <Times New Roman – 10,5>:

Figura 1. Título da figura <Times New Roman, 10 – negrito>



Fonte dos dados

Quadro 1. Título do quadro <Times New Roman, 10 – negrito>

Exemplo <Times New Roman, 9 – negrito>	Exemplo <Times New Roman, 9 – negrito>	Exemplo <Times New Roman, 9 – negrito>	Exemplo <Times New Roman, 9 – negrito>
Exemplo <Times New Roman, 9>	Exemplo <Times New Roman, 9>	Exemplo <Times New Roman, 9>	Exemplo <Times New Roman, 9>
Exemplo <Times New Roman, 9>	Exemplo <Times New Roman, 9>	Exemplo <Times New Roman, 9>	Exemplo <Times New Roman, 9>

Exemplo	Exemplo	Exemplo	Exemplo
<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>

Fonte dos dados

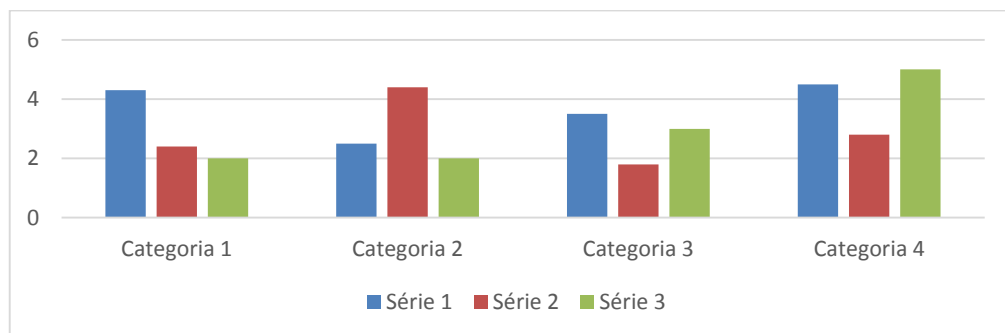
Tabela 1. Título databela <Times New Roman, 10 – negrito>

Exemplo	Exemplo	Exemplo	Exemplo
<Times New Roman, 9 – negrito>	<Times New Roman, 9 – negrito>	<Times New Roman, 9 – negrito>	<Times New Roman, 9 – negrito>
1	2	3	4
<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>
5	6	7	8
<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>
9	10	11	12

<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>	<Times New Roman, 9>
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

Fonte dos dados

Gráfico 1. Título do gráfico <Times New Roman, 10 – negrito>



Fonte dos dados

6. Considerações finais <Cambria, 12 – negrito>

Corpo do texto <Times New Roman – 10,5>:

7. Referências <Cambria, 12 – negrito>

Exemplo:

ANDRADE, José V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ANTT. **Cartilha de acessibilidade**. Disponível em:

<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-com-deficiencia/acessibilidade-em-terminais-e-pontos-de-parada-rodoviaria-e-estacoes-ferroviarias-do-sistema-de-transporte-interestadual-e-internacional-de-passageiros-antt-2009>. Acesso em: 14 dez. 2013.

- GUIA GEOGRÁFICO. Porto Seguro. Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/porto-seguro/turismo.htm>. Acesso em: 14 dez. 2013
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. O entendimento do lazer. In: _____. **Políticas públicassetoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996, p. 1-6.
- MELO, Francisco Ricardo L. V. Estudo da acessibilidade em ambientes de lazer na **cidade** de Natal/RN. Natal/RN:Universidade Federal do Rio Grande do Norte , 2010.
- PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.
- PEREIRA, M. Turismo e inclusão social: uma avaliação acerca da acessibilidade aos portadores de necessidades físicas e visuais nos equipamentos turísticos de Belém/PA. **Caderno Virtual de Turism.**, Rio de Janeiro, vol. 11, n.º 2, p.253-266, ago. 2011.
- PRADO, A. R. A. Acessibilidade e desenho universal.In:CONGRESSO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA — GERP, 3, São Paulo, 2003. Disponível em:<http://direitodoidoso.braslink.com/pdf/acessibilidade.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.
- SERPA, Ana B. B. **Acessibilidade para pessoas com deficiência e inclusão social no turismo: a experiência da cidade de Socorro/SP**. Brasília: Centro de Excelência em Turismo/UnB, 2009.
- SHAKESPEARE, Rosemary. **A psicologia do deficiente**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- SITE DO JORNAL NACIONAL*. **Terminais de transporte no Brasil**. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/05/terminais-rodoviaros-do-brasil-tem-instalacoes-precarias-veja.html>. Acesso em: 9 dez. 2013.